



EDUCAÇÃO AMBIENTAL, ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO PARA A PRÁTICA DO ECOTURISMO SUSTENTÁVEL NO PARQUE NACIONAL LUENGUE LUIANA

ENVIRONMENTAL EDUCATION, COMMUNITY INVOLVEMENT FOR THE PRACTICE OF SUSTAINABLE ECOTURISM IN THE NATIONAL PARK LUENGUE LUIANA

Joaquim Tchingalule ^{1*} 

¹ Direcção Provincial de Educação, da Província do Cubango - Angola. *jtchingalule@gmail.com

RESUMO

A pesquisa busca sugerir práticas ecoturísticas do Parque Nacional Luengue Luiana, voltadas para a sustentabilidade com o envolvimento comunitário, em substituição ao actual uso. As variáveis da pesquisa trataram dos pressupostos: envolvimento comunitário e o impacto desta inserção; Sustentabilidade, analisando as práticas que já ocorrem e a necessidade de mudanças; Potencial ecoturístico, mostrando os atractivos e a viabilidade de tratar os mesmos sob o olhar da gestão ecoturística, baseando-se nas directrizes da Educação Ambiental. Com estes alicerces, foi possível entender os pressupostos da prática do ecoturismo e a inserção humana no Parque. O levantamento de dados possibilitou a definição da metodologia de pesquisa, como empírica qualitativa. O trabalho de campo decorreu sob o uso de instrumento de pesquisa aplicando, no entanto, entrevistas por questionários e realização de observação directa em diferentes rotas. Pelo trabalho de campo realizado, percebe-se que o Parque Nacional Luengue Luiana, tem um potencial propício à prática do ecoturismo sustentável. A realização do turismo ecológico sustentável, é um importante instrumento de desenvolvimento social, aliado a manutenção da qualidade do meio ambiente. Por fim, desenhar um plano de gestão que integre a comunidade com enfoque a prática do ecoturismo e a

ABSTRACT

The research seeks to suggest ecotouristic practices of the Luengue Luiana National Park, focused on sustainability with community involvement, replacing the current use. The research variables dealt with the assumptions: community involvement and the impact of this insertion; sustainability, analyzing the practices that already occur and the need for changes; ecotourism potential, showing the attractions and the feasibility of treating them under the eyes of ecotourism management, based on the guidelines of environmental education. With these foundations, it was possible to understand the assumptions of the practice of ecotourism and the human insertion in the park. From the fieldwork carried out, the park has a potential conducive to the practice of ecotourism. The realization of sustainable ecotourism is an important instrument of social development, combined with the maintenance of the quality of the environment. Finally, design a management plan that integrates the community with a focus on the practice



minimização dos impactos ambientais, um plano que Enriqueça a experiência dos turistas nos centros de pesquisa, trazendo geração de receitas e consolidação de uma imagem pública aceitável.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Ecoturismo; Sustentabilidade; Envolvimento Comunitário; Luengue Luiana.

of ecotourism and minimizing environmental impacts. generating revenue and consolidating an acceptable public image.

Key words: Environmental Education; ecotourism; sustainability; Involvement community; Luengue Luiana.

Introdução

A pesquisa baseada na Educação Ambiental e Envolvimento Comunitário para o Ecoturismo no Parque Nacional de Luengue Luiana, que decorre do objectivo de desenvolver atitudes de conservação daquele que é considerado o património natural da vida selvagem, mantendo, no entanto, seu vínculo com a comunidade local e os mais distintos visitantes.

Este artigo resulta da necessidade de educar as comunidades locais na perspectivava de um comportamento ambientalmente responsável sobre o parque, assim, urge o interesse de envolver a comunidade, através da Educação Ambiental, na conservação e protecção desta reserva natural, para finalidade do Ecoturismo sustentável.

A pesquisa foi desenvolvida em volta da problemática! Em como a educação ambiental, associada ao Ecoturismo, pode ser efectivada, tendo em cota a protecção e preservação do Parque Nacional do Luengue Luaina, pelas comunidades locais? Sendo assim, esta actividade desenvolve uma descrição do Parque com a análise de seu perfil, o potencial Ecoturístico, o nível de degradação ambiental e ausência de infra-estruturas encontrados, além do grau de envolvimento da comunidade na questão da protecção e conservação do património natural constituído e de como o desenvolvimento da educação ambiental pode desencadear uma reversão do quadro da degradação e infra-estruturação do local.

Sobre a degradação do ambiente destacamos o corte indiscriminado de árvores, caça furtiva, queimadas anárquicas e a deposição de lixo de qualquer maneira. Sobre a ausência de infraestruturas, não existe no parque serviços de hotelaria e restauração, não existem infraestruturas rodoviárias, o que dificulta o exercício do ecoturismo. A pesquisa científica, é uma crucial actividade em recorrência da busca de soluções, partindo da formulação de problemas com finalidade de alcançar resultados satisfatórios, através da utilização de metodologias, instrumentos de pesquisa e outros procedimentos científicos. Buscam-se, também, explicações a partir do interesse em conhecer e examinar factos.

Através do Decreto-lei nº 38/11 de 29 de Dezembro de 2011, foi criado o Parque Nacional do Luengue Luiana, ou seja, uma Unidade de Conservação da Natureza que permite a visitação pública. Os Parques Nacionais têm como objectivo básico a preservação de ecossistemas naturais de grande relevância ecológica e beleza cénica, possibilitando a realização de pesquisas científicas e o desenvolvimento de educação e interpretação ambiental, de recreação em contacto com a natureza, turismo ecológico¹ e o ecoturismo. Trata-se no entanto, de uma área introduzida na zona de conservação transfronteiriça, que banha as bacias de Okavango Zambeze, caracterizada pelo Ministério do Ambiente como de alta importância para a conservação da biodiversidade. Estudos científicos realizados indicaram uma composição faunística com a presença de espécies ameaçadas de extinção e endémicas, ou seja, exclusivas da região.

No extremo leste e extremo sudeste da província, ao longo das planícies alagadiças e vales dos rios Cuando e Cubango, predomina mas "pastagens inundadas da Zambézia", com flora típica de pradarias, savanas e bosques de miombo e mopanes a zonalmente inundados, além de manchas de pântano com vegetação de pastagem. Na faixa sul predomina mas "florestas *Zambezianas de Baikiaea*", com matagais e pastagens numa floresta decíduas seca dominada pela árvore *Baikiaea plurijuga* (Barbosa, 1970).

Sua enorme rede hidrográfica atrai uma vasta diversidade de fauna, podendo aí encontrar-se a palanca vermelha (*Hippotragus aquinus*), o elefante da savana (*Loxodonta africana*), o hipopótamo comum (*Hippopotamus amphibius*), o leão angolano (*Panthera leo*), a hiena malhada (*Crocuta crocuta*), o lobo da terra ou protelo *Proteles cristatus*), a onça africana (*Acinonyx jubatus*), o búfalo africano (*Cyncerus caffer*), a avestruz de pescoço preto ou avestruz do cabo (*Struthiocamelus australis*) e outras aves e répteis variados. O destaque fica para a ave endémico francolim de listras cinzentas (*Francolinus griseostriatus*).

Actualmente, o governo tem desenvolvido várias acções ligadas a recuperação do monstro ecoturístico adormecido no sentido de constitui-lo em destino turístico mundial, mobilizando investidores nacionais e internacionais, para investirem na hotelaria e restauração. Dai a preocupação com a degradação do Parque Nacional em estudo, principalmente no que se refere à questão da deposição do lixo, dos desmatamentos, caça furtiva e das queimadas acidentais ou provocadas por camponeses da região.

Perante o exposto, teoricamente percebe-se da necessidade do desenvolvimento de um trabalho de Educação Ambiental, junto às comunidades que vivem na periferia do parque e



dela fazem uso constante, e que, ultimamente, mantêm o lixo e o alto estado de degradação no ambiente. Diante dessa, degradação pode-se entender ainda a necessidade da defesa do património natural do Parque, onde através da educação ambiental e da integração da comunidade, é possível manter a protecção, conservação e preservação do meio ambiente e gerar o desenvolvimento do turismo sem desembocar num estado de degradação local.

Com efeito, os objectivos da pesquisa foram baseados na análise da realidade do Parque Nacional do Luengue Luiana, para posterior sugestão de planos de Educação Ambiental aplicados e que venham a proporcionar uma integração da comunidade local à meta da protecção, conservação e preservação do património natural, com fins de utilização Ecoturística.

Especificamente, a pesquisa objectivou ainda:

- Levantar estudos sobre o património natural do Parque Nacional do Luengue Luiana;
- Analisar o potencial Ecoturístico do Parque Nacional Luengue Luiana;
- Caracterizar os níveis de degradação ambiental da região em estudo;
- Sugerir planos para utilização Ecoturística do Parque Nacional Luengue Luiana, colaborando para preservação de seu património natural;
- Conhecer as facilidades e dificuldades para a prática da Educação Ambiental e do Envolvimento das Comunidades na zona em apreço.

Material e Métodos

O levantamento de dados possibilitou a definição da metodologia de pesquisa, como empírica qualitativa. Segundo Martins, J. T.; Tavares, C. M. (2021), a pesquisa empírica qualitativa busca compreender experiências e significados subjectivos de fenómenos sociais, utilizando métodos como entrevistas e observações. A análise indutiva permite identificar padrões e temas nos dados. Essa metodologia é flexível, adaptando-se ao contexto em que é realizada.

Inicialmente, foi realizada uma revisão teórica que fundamentou a pesquisa exploratória, possibilitando uma compreensão aprofundada do contexto e dos antecedentes históricos do Parque Nacional de Luengue Luiana. Esta etapa foi seguida de uma descrição detalhada dos principais aspectos do parque em relação à interacção com as comunidades locais, caracterizando assim a pesquisa descritiva.

A observação directa em campo, aplicada para investigar os factores que moldaram a trajectória histórica do parque, também se alinha com a abordagem explicativa, permitindo entender as dinâmicas actuais e os desafios enfrentados na região.

O trabalho de campo foi conduzido utilizando instrumentos de pesquisa diversos, que incluíram a aplicação de questionários e a realização de observações directas em diferentes rotas do parque. O público-alvo dessa pesquisa compreendeu membros da comunidade local, especialistas na área e agentes responsáveis pela gestão do parque no total de 50 indivíduos.

As variáveis analisadas, que nortearam o desenvolvimento da pesquisa, foram: Envolvimento Comunitário, Sustentabilidade e Potencial Ecoturístico. Essas variáveis foram fundamentais para compreender não apenas a situação actual do parque, mas também as oportunidades e desafios que se apresentam para a promoção de práticas ecoturísticas que sejam benéficas tanto para o meio ambiente quanto para as comunidades locais.

Com o objectivo de cumprir as etapas presentes na proposta de estudo, foi necessária a realização de um levantamento do património natural do Parque Nacional de Luengue Luiana, a fim de justificar a transformação em Unidade de Conservação e com vista a esclarecer a potencialidade ecoturística da região.

No entanto, entende-se que a classificação como Parque Nacional e não mais como uma simples região Ecológica, possibilitou um avanço no processo de conservação do património natural da região, além de fazer com que a zona pudesse ser explorada pelo ecoturismo, sem provocar, no entanto, prejuízos para a comunidade local ou a natureza.



Salienta-se deste modo que, a análise das actividades da população a volta do Parque com ênfase na agricultura, pesca artesanal, pastorícia, actividades de caça e demais formas de subsistência e desenvolvimento económico da comunidade local não foram contempladas.

A pesquisa focou-se no Parque e suas relações ecoturísticas. Além destes, a observação directa no local demonstra o costume de tratar o atractivo natural como algo sem valor.

De um modo geral, são muitas pessoas que atravessam a região do parque com fins diferenciados sem algum cuidado de conservação, atirando o lixo produzido de qualquer maneira, pois, um dos atractivos, do Parque são as belas paisagens de pastagens esverdeadas nas margens dos variados rios e lagos, a visualização de diferentes espécies de animais e muito mais. A caracterização deste quadro é um passo para a promoção de actividades elucidativas sobre a gestão adequada dos recursos existentes, através da prática do ecoturismo.

Em termos de frequência, a maior parte dos entrevistados, ou seja, 80%, afirmam que o Parque Nacional, por estar muito distante das zonas urbanas e com serias dificuldades de vias de acesso e falta de serviços de hotelarias, existe muito pouca frequência de visitantes, destacando equipas especializadas, investidores que demonstram interesse em investir e equipas do governo local que de vez em quando visitam a localidade.

Desde a ascensão desta zona de conservação a categoria de Parque Nacional em 2011 tem se vindo a desenvolver várias acções ligadas a pratica de divulgação e gestão, colocando no local uma administração, que embora com poucos recursos tanto humanos e materiais tem sabido minimizar aquilo que são as práticas de degradação deste património natural. Desta forma, enquanto manifestação do Estado, entende-se que “As áreas naturais do Município serão exploradas turisticamente respeitando os princípios ecológicos”. Com isso, a prática do ecoturismo no Parque Nacional do Luengue Luiana requer, entre diversas acções, um amplo planeamento de estruturação sem lesar os aspectos legislativos da Republica de Angola.

No que diz respeito aos níveis de protecção, preservação e conservação desta região tida como um dos grandes santuários da vida selvagem na região da África austral, estabelecendo um comparativo de como era antes da transformação em Parque Nacional. Os membros da comunidade local contactados reconhecem a crescente manifestação de interesse, tanto do Governo, quanto do privado, no processo de rentabilização, preservação do parque e recuperação das áreas degradadas. Por outro lado, alguns relembram que o comparativo com antes da Unidade de Conservação, remetendo-se há alguns anos atrás demonstra que o parque

perdeu muito de seu património natural e estava num ritmo desenfreado de redução das áreas verdes, diminuição da riqueza de espécies animal levando no entanto a extinção de algumas espécies como por exemplo o Rinoceronte, que segundo os fiscais, este animal nunca mais foi visto já a mais de 10 anos.

Dizer que num momento muito recente da história de Angola, o país ficou envolvido em grande conflito armado, o que não poupou a estabilidade e tranquilidade da biodiversidade animal. Assim, varias espécies de animais tinham preferido emigrar para os países vizinhos, Namíbia, Botswana, Zâmbia e Zimbabué, lá onde pudessem encontrar sossego. A par disso, na época em referência confirmam-se relatos de realização de uma caça ou matança de animais, sem respeitar os princípios ecológicos, este comportamento irresponsável continuou até depois da elevação da coutada do Luiana a Parque Nacional do Luengue Luiana. Com o calar das armas, os animais começaram a voltar no seu habitat de origem, começando uma nova era no santuário de flora e fauna dessa região. Estes dados podem ser melhor visualizados no quadro a seguir:

Tabela 1. Níveis de Preservação do Parque Nacional do Luengue Luaina

Antes da implantação do Parque		Depois da implantação do Parque
01	Habitação das populações dentro do perímetro do Parque.	Habitação das populações dentro do perímetro do Parque.
02	Acesso de visitantes de forma descontrolada – sem fiscalização.	Busca por um controle no número de visitantes – fiscalização.
03	Redução das áreas verdes com derrube de árvores para madeira e realização de queimadas anárquicas.	Programas de prevenção de queimadas e controle no derrube de árvores.
04	Crescente extinção e emigração de animais para países vizinhos por elevada caça furtiva e falta de sossego.	Regresso de animais para os seus habitats de origem, Estudos para levantamento da biota do parque e preservação da mesma.
05	Deposição do lixo em locais inapropriados por parte dos visitantes, provocando elevados e visíveis índices de poluição.	Projectos de educação ambiental voltado a comunidade no entorno e aos visitantes.

Resultados e Discussão

Para o funcionamento eficaz e eficiente do Parque Nacional de Luengue Luiana, a comunidade entrevistada, totalizando 50 pessoas entre adultos e jovens, propuseram algumas sugestões, dentre as quais algumas se destacam por sua viabilidade, tais como: desalojamento imediato das populações de área em torno do Parque, reacentá-los fora do perímetro; recrutamento e treinamento de mais fiscais ambientais e outros agentes que trabalhem no parque para combater a degradação; criação de uma taxa simbólica de visitação para cobrir custos de manutenção do Parque; consolidação da brigada de incêndio; construção de infra-estruturas do Parque, tais como: vias de acesso, hotelaria e restauração; promoção de projectos voltados para a educação ambiental, dos visitantes, das crianças e das comunidades no entorno, construção de projectos-piloto para o desenvolvimento de modelos de sustentabilidade económica para a região.

Educação Ambiental e Envolvimento Comunitário

A sociedade como pôde ser observado, usufrui dos benefícios do Parque sem qualquer conhecimento sobre a necessidade de preservação do meio, gerando com isso foco de degradação. A boa e assertiva prática do turismo ecológico, poderia promover algumas das dimensões da sustentabilidade para a comunidade no entorno, de modo que a mesma tenha motivos ainda maiores para contribuir com o trabalho de preservação da região.

A educação ambiental neste processo é inserida como instrumento de formação das pessoas envolvidas com o ambiente, de modo que, as habituais práticas prejudiciais possam ser modificadas para que o ambiente natural seja protegido e preservado e que esta experiência limpa seja passada de gerações a geração. A expectativa de conhecer os elementos que facilitam e dificultam a prática da Educação Ambiental e o Envolvimento Comunitário no Parque Nacional Luengue Luiana, também foram atingidas, na medida em que tal conhecimento é imprescindível para o entendimento minucioso sobre a região.

A investigação dirigida à comunidade teve êxito ao mensurar que a região do Parque tem sido visitada por indivíduos de ambos os sexos, de faixa etária diversificada, predominantemente entre os vinte e 50 anos que em muitos casos sejam grupos especializados (membros do governo, pesquisadores e investidores). As profissões e níveis de escolaridade daqueles que visitam o santuário de vida selvagem varia muito, mas em geral oscilam entre pessoas com maior grau de instrução e que trabalham nos centros urbanos, e pessoas com menor grau de instrução e que trabalham no meio rural, como podemos observar na tabela 2 a baixo.

Tabela 2. Perfil dos Visitantes do Parque Nacional de Luengue Luiana

	Sexo	61% - Homens e 39% - Mulheres
01	Faixa Etária	Jovens, adultos e idosos, com percentagens equivalentes em cada grupos, por exemplo: (Membros do governo, pesquisadores e investidores).
02	Procedência	Cidades próximas, meio rural e do estrangeiros.
03	Grau de Instrução	Em dependência da sua origem, alguns com maior nível de instrução, outros nem por isso.

A actuação da administração do Parque, foi posta em evidência sob o enfoque da comunidade, quanto a isto, os entrevistados, em sua maioria, 73%, responderam que a administração apresenta uma actuação parcialmente satisfatória, visto que o órgão passa por algumas dificuldades. De entre as dificuldades citadas destacam-se as insuficiências de funcionários diante da demanda do Parque, como a escassez de infra-estrutura para a intensificação das actividades de monitoramento e fiscalização. Por conta da ausência de recursos financeiros próprios, a actuação também é parcial no sentido de orientação dos visitantes e conscientização da própria comunidade.

O uso e a ocupação do solo do Parque estão mais bem descritos, no entanto, os Empreendimentos de agricultura orgânica; actividades de agricultura familiar de subsistência, cultivo de milho, massango e massambala, o que tem sido acompanhado e orientado pela ONG ACADIR, embora as secas cíclicas que assolam a região em muitos casos prejudiquem essas culturas; salienta-se ainda uma presença significativa de pequenos criadores de gado para os abatedouros locais ou para produção o campo; Sobre a possível existência de trabalhos para o envolvimento da comunidade no Parque Nacional de Luengue Luiana, de maneira a não degradar o património natural, os entrevistados foram unânimes em afirmarem a inexistência de tais actividades ou desconhecimento da realização das mesmas.

Os problemas e dificuldades vivenciados pelo Parque são variados, no âmbito da gestão pela administração e do Poder local, entre os mais citados pela comunidade local encontram-se: a insuficiência de funcionários em relação à área total compreendida dentro dos limites do

Parque, além da exiguidade de meios de transporte para percorrer o espaço; Escassez de infraestrutura para monitoramento e fiscalização de toda área do Parque; Ausência de recursos financeiros alocados para programas e actividades de Educação Ambiental, entre outros projectos de actuação junto a visitantes. Levantada a suposição do governo promover uma formação, ou actividade voltada para a comunidade apontando para a protecção, preservação e conservação do património natural, foi questionada a aceitação da população a esse curso e a disponibilidade para participação do mesmo. A comunidade, na amostragem entrevistada, colocou-se disposta a participar, desde que o curso fosse bem planificado para não gerar falsas expectativas.

De igual modo, a comunidade reforçou que seria necessária uma visível aplicabilidade da formação a ser ministrado, para que as pessoas se interessassem em participar. Foi citada como um exemplo, a necessidade de formação que ensinem a população como agir em caso de princípio de incêndio, que mostre a importância de acondicionar o lixo apenas no local adequado ou alternativas rentáveis de reciclagem do mesmo, ou ainda formação para melhoria da produção de seriais, utilizando as técnicas de agriculturas de conservação de modo a não agredir o meio, entre outros.

Sugestões acerca de práticas de Educação Ambiental perpassam inicialmente pelo esclarecimento para a comunidade, realizado por meio de formações, oficinas e campanhas que, por sua vez, apresentem alternativas de educação ambiental a serem inseridas no quotidiano de utilização do Parque. Assim sendo, deverá ser efectivado o ensino transversal da Educação Ambiental, considerando que o mesmo está previsto em lei e deve ser implementado (Lei nº 5/98 de 19 Junho 1998).

Os visitantes cumprem um importante papel e podem evitar acções que agredam o património natural do parque, desde que orientado adequadamente, actividade prevista no planeamento do ecoturismo a ser realizado na região.

Vale ressaltar que, na sequência do interesse da actuação do sector privado sobre a região do Parque Nacional do Luengue Luiana, inserida na zona de conservação transfronteiriça do OKAVANGO ZAMBEZE, um grupo de investidores internacionais e nacionais no total de 6 empresas, assinaram um memorando com a ANAGERO no quadro do 1º fórum de investidores da região angolana do OKAVANGO, esteve no Cuando Cubango nos dias 24, 25 e 26 do mês de Junho de 2024 para identificar espaços para implantar empreendimentos turísticos de alto padrão.

Desta feita, as margens do rio Kuvango no Município do Calai, a Zona do pólo desenvolvimento da bacia do OKAVANGO no Município do Dirico e a região do Bico de Angola, portanto, no interior do Parque, foram os destinos dos investidores. Fizeram parte da excursão pelo governo da província do Cuando Cubango os Senhores José Eduardo Ezequias, Director do Gabinete da Cultura, Turismo, Juventude e Desportos e Júlio Bravo, Director do Gabinete do Ambiente, Resíduos Sólidos e Serviços Comunitários, e pelo Ministério do Turismo o senhor Rui Lisboa o PCA da ANAGERO. As três ilhas identificadas ao longo do rio Kuvango num raio de 35 km na comuna do Mucusso Município do Dirico, os seus encantos e beleza natural, despertaram interesse dos investidores, em implantar nos locais lodges, game drives e observatório da vida selvagem, bem como, serviços de repovoamento ou multiplicação genética da biodiversidade animal.

Na sequência das visitas dos investidores para identificar os possíveis locais para investir, depois do Dirico, o Rivungo foi o município a seguir, pelo que, na comuna do Luiana na sede da administração do parque Nacional de Luengue Luiana, continuou a excursão em direcção ao bico de Angola, onde o Sacha, Binorio 1, Binorio 2, Boa fé, Lagoa dos 27, lagoa dos elefantes e a lagoa de recomeço, foram lugares turísticos de paragem obrigatória por apresentar lindas e encantadoras paisagens. Pois, a visita turística guiada foi dirigida pelo administrador do Parque o senhor Veríssimo.

Potencial Ecoturístico e a sustentabilidade

A possibilidade de actividade ecoturística no Parque, levada à comunidade local e às autoridades competentes, como a administração municipal e o órgão responsável pela gestão do Parque, foi amplamente aceite, visto que é notório o interesse pela regularização da prática do turismo na região do Parque e esta organização atravessa, de forma mais adequada, pela utilização ecoturística. Segundo relato da Administração do Parque, as actividades mais próximas do conceito de ecoturismo são realizadas escassamente e de maneira irregular, ou seja, alguns profissionais do meio turístico usam o marketing do ecoturismo para a entrada no Parque por vias alternativas de acesso e os mesmos grupos retiram-se da reserva também por trilhas não oficiais, de modo que a gestão do parque só toma conhecimento da entrada do grupo na localidade por meio do lixo e degradação deixados após a retirada do grupo. Os planos de utilização Ecoturística do Parque Nacional do Luengue Luiana, por outro lado, esbarram em uma questão ainda pendente, que diz respeito a necessidade da construção das infra-estruturas para que a utilização seja realizada de forma ordeira e colaborando para preservação protecção e conservação de seu património natural.



Sem a resolução destas pendências, a prática do ecoturismo no parque fica comprometida, assim como a utilização do mesmo de outras formas. Entretanto, a própria comunidade desconhece perspectivas de geração sustentável de renda com o uso do Parque para fins ecoturísticos e sabem apenas que espaço serve só para o lazer, segundo constatação dos relatos colhidos. Quando questionados sobre o que seria mais interessante no parque, o potencial da mesma foi vastamente elogiado, sendo que a tranquilidade do local, a vegetação, a imponência do relevo, os rios e os animais formam os itens mais citados, exactamente nesta ordem de preferência. A seguir, as figuras 1 e 2 trazem duas imagens das belezas paisagísticas da região do parque que mostram uma visão panorâmica da área.



Figura, 1. Riqueza de vegetação; **Figura, 2.** Rio Cuito. **Fonte:** galeria do Gabinete de Comunicação Social do Governo da Província do Cuando Cubango 2024.

A presença de turistas na região ainda é encarada, como relativa, visto que, a prática do turismo não está ainda aberta ao público, pois, além de grupos autorizados, são em muitos casos, membros das comunidades no entorno e caçadores furtivos que circulam na região causando impactos significativamente negativos.

Como dissemos anteriormente os pontos de paragem obrigatórias actualmente, são no entanto, a lagoa dos elefantes (vide fig. 4), local que, segundo os agentes do parque, é o lugar de observação das manadas de elefantes; a lagoa dos 27, o espaço foi atribuído este nome porque em 2013 morreram por envenenamento 27 búfalos; depois, a lagoa de recomeço, uma lagoa de alto valor em termos de biodiversidade faunística, pois, segundo lenda, este nome foi atribuído um pescador que frequentou este lugar, actualmente é tido como ponto de partida e de reencontro das equipas de trabalho sempre que voltassem das operações de fiscalização, numa rota em direcção ao bico de Angola passando antes pelo Binorio, Sasha e Boa fé, postos

comando da polícia de Guarda Fronteira e fiscais do Parque, até ao marco de fronteira 212 entre a Zâmbia, Namíbia, Zimbabué e Botswana.

Como se sabe, o parque Nacional do Luengue Luiana estende-se para o Dirico na Coutada Publica do Mucusso, destacando no entanto, as maravilhosas ilhas do rio Kuvango com enormes encantos naturais e a beleza do leito do rio Cuito (ver fig. 3) na região do pólo de desenvolvimento ecoturístico do OKAVANGO ZAMBEZE, que oferece condições favoráveis para a pesca desportiva que, estará na sua segunda edição no mês de Junho de 2024. De referir que participam deste desporto internacional de pesca 17 equipas provenientes da Namíbia, Botswana e Angola.



Figura 3. Rio Cuito no momento da pesca desportiva 2ª edição; **Figura 4.** Lagoa dos elefantes. **Fonte:** galeria do Gabinete de Comunicação Social do Governo da Província do Cuando Cubango 2024.

Questionada sobre as visitas turísticas no parque a gestão do mesmo afirma que, visitas como tal são muito raras pois de forma oficial chegam aqui grupos especializados de pesquisas ou então investidores acompanhados por membros do Governo. De um modo geral, a visitação turística não está aberta a comunidade por outro lado, a comunidade foi citada como necessária no local, para que o conhecimento sobre a região gerasse o sentimento de identidade, trazendo como consequência a protecção do meio natural. Esta visão reflecte a prática turística degradante que vem sendo aplicada ao parque e que pode ser revertida através da adopção do modelo proposto pelo Ecoturismo.

Através da análise supradita, percebe-se que a prática do Ecoturismo poderá trazer benefícios significativos ao Parque, desde que seja efectivada por meio de um planeamento adequado e com participação da comunidade. Diante disto, é notória a necessidade de um Plano de rentabilização e gestão do Parque. Neste plano por exemplo, deve constar roteiros fixos que desemboquem para fontes de água natural ou construídos (bebedouros), a concepção de

portagens e aplicação de uma taxa diferenciada por cada classe de visitantes, adultos, crianças, estudantes, pesquisadores etc., tudo com base na lei angolana.

Precede a estas acções, um trabalho vinculado ao esclarecimento da população sobre a importância e a rentabilidade da prática do Ecoturismo, visto que a mesma, na sua maioria, desconhece o potencial ecoturístico da região. As autoridades competentes, por sua vez, mostraram-se interessadas na realização de um planeamento para alavancar o ecoturismo na região. Desta feita, prática turística deveria alavancar a economia local numa altura em que se aborda sobre a diversificação da economia, se forem retirados todos os vícios e posturas inadequadas, onde o Parque Nacional do Luengue Luiana é utilizado de forma desordenada e sem preocupações quanto à preservação de seu património natural, degradando inclusive o entorno.

Um dos pontos negativos de maior relevância, identificado durante a pesquisa empírica diz respeito à infra-estruturação no campo hoteleiro e de restauração assim como de estradas, respeitados seus princípios. O marketing do Parque Nacional, é outro elemento para que haja um fluxo de turistas regularmente. Em suma, a pesquisa concluiu que a prática do ecoturismo no Parque é viável, desde que exista um planeamento prévio e um envolvimento da comunidade. A prática da Educação Ambiental pode ser entendida como um dos caminhos a serem traçados para que a comunidade tenha conhecimento de seu papel enquanto atores sociais activos na busca pela preservação do património natural do Parque e, aproveitando a região para garantir a sustentabilidade económica necessária aos moradores das redondezas.

Considerações finais

Em gesto de desfecho, a Educação Ambiental e Envolvimento Comunitário no Parque Nacional de Luengue Luiana, enquanto propósitos para a prática do Ecoturismo, torna-se possível o levantamento de algumas conclusões.

Entre estas conclusões é notória a necessidade de um Plano de gestão e rentabilização do Parque. O Plano em causa visa garantir seu funcionamento, ao mesmo tempo em que assegura os seus objectivos enquanto Unidade de Conservação. Assim sendo, um levantamento de dados e características do Parque é imprescindível ao desenvolvimento do mesmo. É ainda fundamental dividir do Parque por zonas, estabelecendo rotas de acordo com as perspectivas de actividades a serem desenvolvidas em cada trecho. Assim, a divisão de zonas, facilita a protecção de determinadas áreas e a correcta utilização de outros espaços. O Plano de Gestão do Luengue Luiana determinará a periodicidade e a forma de utilização do mesmo. A elaboração de Planos de Gestão para unidades de conservação, requer que a sustentabilidade da região esteja contemplada, principalmente quanto à inserção das populações do entorno no contexto destes planos. Neste ponto, destaca-se que o ecoturismo é uma actividade rentável para tais comunidades, garantindo que haja um equilíbrio entre os interesses da conservação dos recursos naturais, a promoção do desenvolvimento sustentável nas comunidades locais, a melhoria económica e o enriquecimento da experiência dos turistas.

Com relação ao Plano de Gestão, é basilar aclarar que o mesmo deve buscar o fortalecimento dos vínculos entre o Parque e as diversas comunidades existentes no seu entorno, ao mesmo tempo em que promova a conservação dos variados ecossistemas e a sensibilização dos visitantes para a conservação do meio de forma criativa e envolvente, mediante as dinâmicas próprias da Educação Ambiental.

Reconhecendo a importância ecológica do Parque, o mesmo pode ser aproveitado enquanto referência para a disseminação do conservacionismo na província do Cuando Cubango. Com isso, áreas restantes seriam mais facilmente protegidas pela própria comunidade local, aliando o interesse público ao privado. Manter o tema em permanente debate na sociedade, divulgar e publicitar por intermédio da mídia é uma outra acção possível de ser realizada, considerando que este objectivo esteja contemplado no projecto de gestão, mantendo o interesse público nos temas relacionados à preservação e conservação ambiental do Parque e de outras áreas com potencial ecoturístico. Assim a necessidade de abrir a pratica do turismo ao público.



Ponderando que no Parque Nacional tem alguns roteiros habitados, é essencial que esta população seja formada em matérias de conservação do Parque através de medidas que visem a sensibilização de seus visitantes.

Entretanto, salienta-se a necessidade de um urgente programa de monitoramento das visitas, uma vez que os visitantes desinformados são os principais agentes fomentadores da degradação do Parque. Apenas com o registo em formulário do próprio a respeito dos visitantes e suas características, acções mais eficazes poderão ser traçadas. De acordo com Ferrari (2005) é necessário conhecer os recursos e potencialidades do Parque em relação à visitas do públicas. Desta forma, pode-se concluir que, apenas o Plano de Gestão organizará as acções ecoturísticas de modo que a mesma seja impulsionadora de estratégias de conservação, acautelando a manutenção do Parque para as gerações presentes e futuras. Com efeito, pretende-se promover uma colaboração entre os actores sociais das comunidades para a conservação dos ecossistemas e para o desenvolvimento sustentável, a partir da participação social, educação ambiental e aproveitamento dos recursos naturais para o ecoturismo.

As potencialidades locais, através da sensibilização e capacitação adequadas, podem ser desenvolvidas, promovendo a sustentabilidade na região. Por exemplo, as rotas já existentes não são bem estruturadas, sendo adequados a um projecto de condução de grupos por rotas.

Com a efectivação do Plano de gestão e o uso do Parque pelo Ecoturismo, garantindo a sustentabilidade, obtém-se diversas vantagens, tais como: a inclusão da mão-de-obra local, devidamente capacitada, actuando como agenciadores das expedições, guias, no apoio, limpeza das rotas e até mesmo em resgate e brigadas voluntárias para combate à incêndios florestais; posicionamento estratégico das comunidades em relação aos atractivos naturais, facilitando o acesso à rotas principais e a não degradação do entorno; valorização da cultura e da história local; enriquecimento da experiência dos turistas nos centros de pesquisa; geração de receita e consolidação de uma imagem pública positiva.

Ao roteiro principal podem ser agregadas outras actividades de lazer e aventuras: visita a atractivos naturais, turismo histórico e rural, rotas interpretativa, arborismo, desportos de aventura, turismo gastronómico e outras modalidades. Sendo assim, a inclusão da população local no desenvolvimento do ecoturismo facilitaria a aceitação do Plano de gestão do Parque e o enraizamento das acções, favorecendo ainda a continuidade do processo em longo prazo, garantindo-o para outras gerações.

Referências Bibliográficas

- Barbosa, L.A.G. (1970). *Carta Fitogeográfica de Angola*. Instituto de Investigação Científica de Angola.
- Ferrari, S. F. (2005) Parque Nacional Serra de Itabaiana – Levantamento da Biota. Aracaju: IBAMA,.
- Martins, J. T.; Tavares, C. M. (2021). A contribuição da pesquisa qualitativa nas ciências sociais. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 21(2), 123-145.
- República de Angola, (2010). Lei base do Ambiente (Lei nº 5/98 de 19 de Junho de 1998).
- República de Angola, Decreto-lei nº 38/11 de 29 de Dezembro de 2011, Luanda.
- Republica Angola, galeria do Gabinete de Comunicação Social do Governo da Província do Cuando Cubango 2024.

